

CANTAGALLO NOVO

ON LINE

FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião Carvalho
Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

1ª fase: 08/11/1936=Cantagallo Novo 2ª: 16/08/1953=O Novo Cantagalo 3ª: 1995/1996=Cantagallo Novo
Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, N° 959

ANO: 77

CANTAGALO, 8 de junho de 2013

4ª fase: N° 07

BOA SORTE, distrito de Cantagalo, promove palestra do CEPEC sobre Mão de Luva Iniciativa da Loja ALMEK, apoiada pela Secretaria Municipal de Cultura

Foi um marcante evento cultural a palestra sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, proferida pelo sociólogo Sebastião Carvalho, presidente do CEPEC, promovida pela Loja ALMEK, fundada e mantida pelos irmãos Mezak e

Alandark, e que, além de se constituir numa empresa de alto nível econômico, está revolucionando a vida cultural da região, atuando no distrito de Boa Sorte, município de Cantagalo. (continua na pág. 3)



Parte do salão do Museu da Cidade, no interior da Loja ALMEK, em Boa Sorte. Aqui é contada, com preciosas ilustrações, a história do Distrito



Presenças importantes: Mezak, proprietário, Sebastião, palestrante, Alandark, proprietário, Marcos Antonio, jornalista, e Gildomar, Secretário Municipal de Cultura.

Retalhos da história deste jornal - em fotos

CANTAGALLO NOVO

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Director Proprietario e Responsavel
Antonio Carvalho

—Red. e Officinas : Av. Barão de Cantagallo, 113—

Publicado aos domingos
Assinatura annual 15.000
Pago adiantado

ANNO 2

CANTAGALLO, 21 DE JANEIRO DE 1938

NUMERO 52

EM 1936 Cantagalo estava sem jornal, e Antonio Ferreira de Carvalho veio suprir a lacuna, passando a editar o tradicional CORREIO DE CANTAGALLO que, fundado por Cezar Freijanes, era agora editado, conforme consta do cabeçalho em 26 de julho de 1936 (ano 59, número 16). Ele passou a ser o diretor-proprietário, trabalhando conjuntamente com Júlio Santos Filho (diretor), Ary Vieira e Cássio Passos Barreto (redatores). Mas essa nova fase durou pouco. Por razões políticas, faltou apoio financeiro, e Antonio Ferreira de Carvalho resolveu fundar um novo jornal, o CANTAGALLO NOVO, impresso em gráfica adquirida de Acácio Ferreira Dias, que havia desistido de editar a Tribuna de Cantagalo. Assim surgiu esse órgão independente, que em 1938 mostrava em seu cabeçalho, somente o nome de seu proprietário, o jornalista Antonio

Ferreira de Carvalho. Tinha redação e oficinas na Rua Barão de Cantagalo. Em 16/08/1953 o jornal circulou com um novo título: “O Novo Cantagalo” porque o antigo havia sido vendido para um político, que afinal nunca editou jornal em Cantagalo! Esta nova fase durou até 1965, quando o tradicional órgão da imprensa local deixou definitivamente de circular. Nos anos de 1995 e 1996, o CANTAGALLO NOVO voltou a circular, com redação em Niterói. Tivemos então um período de paralisação, até que em outubro de 2012, voltou a ser editado, agora somente “on line”, resgatando-se a vida do mais importante órgão de imprensa de Cantagalo.



9 Cultural debate grutas e fazendas históricas de Cantagalo

Do evento participou o jornalista Sebastião de Carvalho, que defende a criação de roteiro turístico-cultural com a história do município.

Tendo como objetivo servir como uma espécie de contagem regressiva para os 200 anos de emancipação político-administrativa do município, que serão completados em 9 de março de 2014, o programa '9 Cultural', criado pela Secretaria Municipal de Cultura, tem como proposta de trabalho a realização de uma atividade cultural na cidade todo dia 9 de cada mês, com culminância em 9 de março do ano que vem. Na noite da última quinta-feira, 9 de maio, a roda de conversa, como prefere chamar o secretário de Cultura, Gildomar Bard da Silveira, foi realizada na Biblioteca Pública Municipal Acácio Ferreira Dias, no Centro, e contou com a participação especial do jornalista, sociólogo, antropólogo e professor Sebastião de Carvalho e de sua esposa, Profa. Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho. O tema escolhido foi '200 Anos de Cantagalo', que teve como meta discutir, principalmente, assuntos pouco debatidos nesse bicentenário de história local.



Gildomar Bard da Silveira, secretário municipal de Cultura, explicou o objetivo do programa, que tem como meta discutir a história e resgatar pontos perdidos como forma de comemorar o bicentenário do município, em 9 de março de 2014 – Foto: Gilmar Marques Continua na página 5

Notícias - Cantagalo

Gilmar Marques

Prefeitura prorroga prazo: IPTU

Motivo foi o atraso na entrega dos carnês. Quem não receber em casa, deverá procurar o carnê no Serviço de Tributação da Prefeitura.

A Prefeitura de Cantagalo, através da Secretaria Municipal de Fazenda, decidiu prorrogar o prazo de pagamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e das taxas de serviços públicos, que, antes, deveriam ser quitados até o dia 31 de maio. Com isso, o contribuinte terá até o dia 28 de junho para pagar em cota única, com desconto de 10%, ou quitar a primeira parcela, caso opte pelo parcelamento do tributo em seis vezes, caso em que não haverá a incidência de desconto.

O decreto da prorrogação foi assinado pelo prefeito Saulo Gouvea (PT) na última terça-feira, 28 de maio. De acordo com o secretário municipal de Fazenda, Jorge Valverde, a prorrogação foi necessária porque houve atraso na entrega dos carnês, que são enviados pelos Correios. "Caso o contribuinte não tenha recebido o carnê em casa, deve procurá-lo no Serviço de Tributação da Secretaria de Fazenda, que funciona no prédio da Prefeitura (Praça Miguel de Carvalho, 65 – Centro)", disse Valverde.

O valor venal dos imóveis de Cantagalo, base para cálculo do IPTU sofreu um reajuste para este ano, conforme o Decreto nº 2.638/2012, de 30 de novembro do ano passado. Com isso, o tributo foi corrigido em 6,9553%. A Secretaria Municipal de Fazenda explica que a decisão de aplicar os 6,9553% como reajuste teve como base o acumulado do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no período de dezembro de 2011 a novembro de 2012. A correção anual dos impostos é determinada pela lei municipal que instituiu o Código Tributário do município e pela própria Constituição Federal. Com a prorrogação, os vencimentos ficam alterados.

O pagamento à vista, com 10% de desconto, poderá ser feito até 28 de junho. Em caso de parcelamento, as datas são as seguintes: 28 de junho (primeira parcela), 31 de julho (segunda parcela), 30 de agosto (terceira parcela), 30 de setembro (quarta parcela), 31 de outubro (quinta parcela) e 29 de novembro (sexta parcela).

Primeira etapa da vacinação contra a pólio será de 8 a 21 de junho

O Dia D será logo na abertura, dia 8. Crianças menores de 5 anos devem receber as doses para manter a paralisia infantil erradicada no país.

Resultado final da seleção para técnico em segurança no trabalho sairá em 12 de junho

Às 50 vagas, concorrem 322 candidatos. Período de matrícula, conforme o edital, será de 24 a 28 de junho.

O resultado do processo seletivo para o curso de técnico em segurança no trabalho, uma parceria da Secretaria de Educação de Cantagalo com o Centro Federal de Educação Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro (Cefet-RJ), e cujas provas foram aplicadas no domingo, 26 de maio, será divulgado no dia 12 de junho, a partir das 19 horas, no site do Cefet-RJ – www.cefet-rj.br.

O edital, onde podem ser consultadas todas as fases do processo, entre outras informações sobre o curso, também está publicado no site da Prefeitura (página principal). O gabarito das provas aplicadas no domingo também está disponível no site do Cefet-RJ. Para a aplicação da prova, os candidatos foram divididos, conforme as letras iniciais de seus nomes. Parte foi destinada ao Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, enquanto outros fizeram o exame no Colégio Estadual Lameira de Andrade.

Dos 705 inscritos, apenas 322 compareceram. Os 383 (54,33% do total) que faltaram acabaram aumentando as chances de quem concorre a uma das 50 vagas oferecidas pelo curso, que será gratuito e que terá início no segundo semestre. A média de candidato por vaga, antes em 14,1, baixou para 6,44.

A Secretaria de Educação acredita que provas de concursos públicos, como a do Banco do Brasil, e do vestibular do Cederj (Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro), aplicadas no mesmo dia, podem explicar as faltas. A prova contou com 40 questões de múltipla escolha, teve início às 8 horas e duração de quatro horas. Foram cobradas 10 questões de língua portuguesa, 10 de ciências (física, química e biologia), 10 de estudos sociais (história e geografia) e 10 de matemática.

Cada grupo de questões (disciplina) vale 50 pontos, com a prova inteira totalizando 200 pontos (gabarito). Segundo o Cefet-RJ, o curso será ministrado em quatro períodos de seis meses cada (cerca de dois anos, no total). Não é contado como período letivo o tempo de estágio supervisionado, que é obrigatório e terá que compreender 460 horas.

Em Cantagalo, o polo do Cefet-RJ funcionará junto ao Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Aberta do Brasil (Cederj/UAB), na Rua Chapot Prevost, 157, no Centro da cidade. Nesse local, os 50 classificados no processo seletivo deverão se apresentar para efetuarem a matrícula no período de 24 a 28 de junho, das 10h às 17h. É importante ler, atentamente, o edital sobre o processo seletivo e todos os documentos exigidos.

BOA SORTE, distrito de Cantagalo, promove palestra do CEPEC sobre Mão de Luva. Iniciativa da Loja ALMEK.

HISTÓRIA DA ALMEK

(vem da página 1)

Em 1996 os irmãos Alandark e Mezak construíram a Almek. O nome da empresa, que no início atuava especificamente no ramo de materiais de construção, surgiu da junção dos nomes dos fundadores.

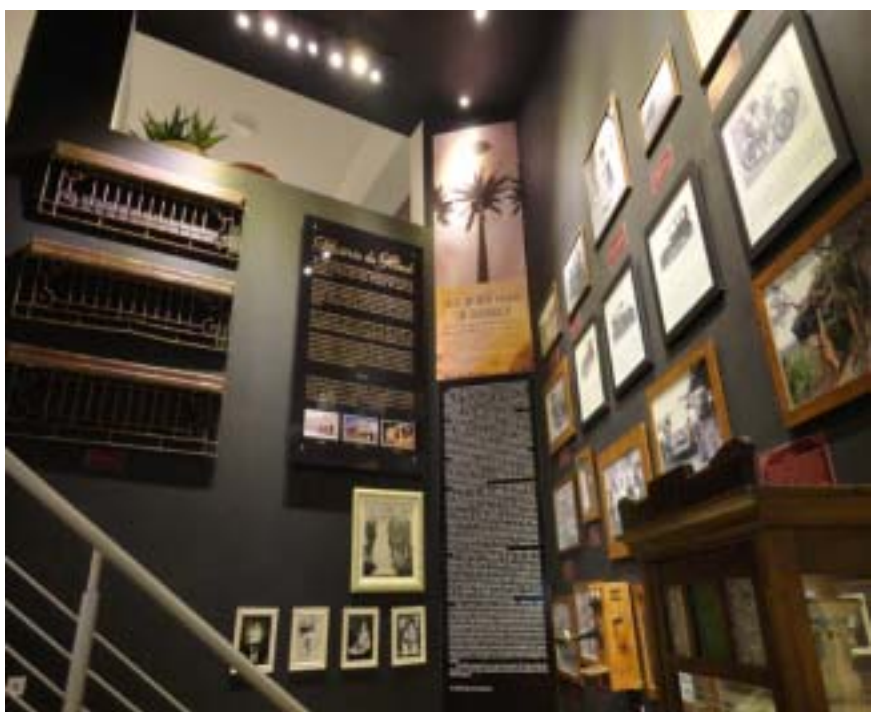


O sociólogo Sebastião Carvalho, presidente do CEPEC, quando proferia sua palestra sobre a vida de Manoel Henriques, o Mão de Luva, desbravador da Terra Cantagalense.

Ao longo desses anos de história e esforço, a Almek vem buscando inovar sempre e superar as expectativas de seus clientes. Por isso, expandiu suas instalações e serviços e hoje é a Almek Center, que trabalha com as áreas de construção, reformas e decoração, atuando em todo estado do Rio de Janeiro e em parte de Minas Gerais. Em um ambiente moderno e agradável, com mais de 2.000m², o seu show room conta com o que há de melhor em materiais de construção, móveis e decorações. Famosas marcas e atendimento de qualidade para satisfazer seus clientes e parceiros.

Atendendo a seu desejo de colaborar para o desenvolvimento cultural de Boa Sorte e de Cantagalo, os empresários da Almek criaram um espaço cultural que vem fazendo a diferença não só no distrito, mas no município, com reflexos em toda a região. A palestra do sociólogo, que é autor do livro O TESOURO DE CANTAGALO, impressionou a assistência, pelas importantes revelações, que desmistificam a história de Manoel Henriques, o Mão de Luva.

Segundo uma antiga versão, ele era um fidalgo português que se apaixonou pela Rainha Maria I, sendo correspondido. Foi preso e exilado para o Brasil, mas, antes de partir, recebeu a visita da amada, que teria beijado sua mão. Ele então, passou a usar uma luva preta, para que jamais fosse tocada por outrem! Daí a alcunha Mão de Luva! Mas Mão de Luva não era português, nem jamais teve contato com a Rainha de Portugal! Ele nasceu em Ouro Branco, Minas Gerais, de onde partiu para o Descoberto de Macacu para explorar ouro clandestinamente.



Contando com a colaboração de estudiosos e de parentes do Cel. Custódio Marques Ferreira, como o Sr. Rogério, da Fazenda São Cristóvão, a Almek criou este belo museu histórico e artístico em Boa Sorte.

É evidente que Manoel Henriques achava que arrostar os obstáculos da inhospita terra do Macacu seria melhor do que enfrentar a repressão de Lisboa e seus associados brasileiros perto de Villa Rica!



Prof. Douglas, sociólogo Sebastião Carvalho, empresário Mezak, proprietário da Almek, Profa. Rosa Maria, do CEPEC. Douglas mostra um exemplar do Tesouro de Cantagalo, doado pelo autor à Almek.

Tanto é verdade, que ele permaneceu explorando o garimpo por cerca de 20 anos. Somente com a chegada do Sargento Mor Pedro Affonso Galvão de São Martinho e seus comandados, foi Mão de Luva preso e o garimpo clandestino destruído.

Dentre as revelações constantes no livro O TESOURO DE CANTAGALO, estão, que Mão de Luva tinha três irmãos, mulher, filhos e um enteado, pois casou-se com viúva; que era amigo dos índios, visto que foi defendido pelo chefe da aldeia local; que era um homem religioso, e comprovadamente ensinou jovens índios a rezar. Diferentemente de outros aventureiros, que escravizavam os índios e maltratavam os negros, Manoel Henriques mantinha com eles boas relações, e, como líder da comunidade de garimpeiros, distribuía boa parte dos recursos auferidos em sua atividade clandestina.



Visão parcial do interior da Loja Almek, com convidados chegando para a palestra. Neste espaço cultural conta-se a história de Cantagalo, com ênfase no distrito de Boa Sorte, do qual foi patriarca o Coronel Custódio Marques Ferreira.

Logo no início da palestra, o sociólogo falou sobre as atividades culturais do Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha, CEPEC, cujas pesquisas compreendem quatro vertentes: Grutas Calcárias, Mineração, Animais Pré-Históricos e Fazendas. Tudo isso o CEPEC pesquisa em Cantagalo, e pode desenvolver estudos para seu aproveitamento na área do Turismo. A união de esforços do CEPEC com a Secretaria de Cultura de Cantagalo e os executivos da Almek pode produzir bons frutos, que promoverão uma revolução na vida sócio-cultural do município de Cantagalo.

Não é outra a intensão dos pesquisadores da instituição, que há tantos anos trabalham no estudo e divulgação das coisas mais gratas aos que amam esta Terra!

Reminiscências

Sebastião de Carvalho



Cinema e TV em Cantagalo na década de 50

Não dá para esquecer certos episódios que marcaram a minha vida em Cantagalo, na juventude. A década de 1950 está povoada desses episódios. Lembro-me bem quando tínhamos o Cine Teatro Elias, um prédio bem alto... Lá dentro, muitos lugares para abrigar as pessoas, bem acomodadas em confortáveis assentos, na parte baixa. Mas havia a parte alta, que denominávamos de “torrinha”. Para essa parte iam, em geral, as pessoas mais agitadas!... O formato do Cine Teatro Elias era semelhante aos dos teatros remanescentes da época áurea, como o de Niterói, recuperado por Jorge Roberto da Silveira. Adolescente, passei um tempo morando com minha avó Adalgisa, na Rua Benjamin Constant, 56. O cinema estava apresentando, às terças-feiras, uma série denominada “O Aranha Negra” do tipo farwest. Meu irmão Roberto, que morava, normalmente com nossos pais, podia ir às sessões, mas eu era impedido pela minha avó, que alegava ser muito tarde para uma criança. Devido à minha insatisfação, meu pai decidiu tirar-me de sob a tutela da avó. Assim, eu e o Roberto pudemos acompanhar o desenrolar da série... Os anos foram passando, e o prédio do Elias acabou cedendo lugar a uma construção moderna, onde o empresário friburguense Aristão Pinto instalou o Cinema Cantagalo, com o apreciado melhoramento denominado “Cinemascope”, com sua tela grande e imagem nítida. Martinho Barros e sua esposa, Nila Nara Barros, continuaram a dirigir o cinema. Na inauguração, apresentaram um filme estrelado pelo tenor italiano Mario Lanza, que esteve excelente em seu papel, no “O Grande Caruso”. Sucesso absoluto e euforia pelo novo cinema!

Não foi somente o cinema que nos trouxe positiva excitação. Naquela época não tínhamos Televisão em Cantagalo, nem nas cidades vizinhas! Mas um irrequeto técnico em eletrônica, Edgard Ferro, efetuou, com um colega do Rio de Janeiro, experiências nas colinas que circundam a cidade, chegando, afinal,

CANTAGALLO NOVO

Mensário on line

www.nitcult.com.br/CNzero.html

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

Gerente: Marco Antonio Soares Longo

COLABORADORES

Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Veitas, Marcela Loivos Considera, Igor Ferreira, Marcos Antonio Soares Longo, Rick da Cunha, Arthur Considera, Sandra Regina Monteiro da Fonseca, Gilmar Marques.

OBSERVAÇÃO: Os nossos diretores e colaboradores são voluntários, não cabendo qualquer remuneração ou vínculo empregatício.

Não se usa mais o pronome NÓS! Foi substituído por “A GENTE”!

Sebastião de Carvalho

Se contado há alguns anos, ninguém acreditaria! Mas a verdade é que já substituíram o pronome NÓS pela expressão A GENTE!

Quando o Lula, candidato à presidência do país, passou a aparecer na TV, usando a expressão A GENTE no lugar do pronome NÓS, compreendemos que ele queria mostrar-se como um populista, usando algo que seria utilizável por pessoas cujos estudos primários não teriam sido bons, a ponto de se ensinarem as flexões verbais. Flexionar o pronome NÓS, com variantes como “nós veríamos”, “nós saberíamos” etc. era penoso para essas pessoas. Por que não substituir o NÓS, pela expressão “A GENTE”, resolvendo de vez, e sem esforço, a questão?

Essa solução simplista nos lembra de algo que ouvimos, no passado. O marido, surpreendendo a mulher que o traía no sofá. Adotou a solução simplista: vendeu o sofá! Por que não “vender” o pronome NÓS, com todas as suas “dificuldades”?

Bem, o Lula tem uma razão para ter feito isso! Não vamos entrar no mérito! Mas os intelectuais, empresários, educadores e comunicadores, para esses qual seria a razão?

Arrisco dizer que pode ser o “dançar de acordo com a música”, um conformismo metido a esperto, para se dar bem com anunciantes, através da bajulação ao público. Sabemos que a mídia vive do IBOPE, dos números das audiências!...

Sim! E estamos observando que até grupos minoritários na sociedade, porém muito ativos em manifestações públicas, estão obtendo cada vez mais espaço! Sinal dos tempos!

à experiência bem sucedida, no dia 7 de abril de 1960, conforme relato no livro ANTONIO CARVALHO, O JORNALISTA DE CANTAGALO. “*Dos locais examinados, prestou-se admiravelmente a Fazenda da Batalha, num ponto situado a 650m de altitude... Instalada a antena, ligado o gerador, projetaram-se no vídeo as imagens emitidas pelos canais 6 (TV-Tupi) e 13 (TV-Rio), com ótimo som. Assim que se localizou a imagem da TV-Rio (pela primeira vez em Cantagalo) apareceu cantando o sucesso do momento “Banho de Lua” a jovem Celi Campello. Vários programas foram vistos pelos presentes: Edgard Ferro, Brito, Jovelino Azevedo, Gilberto Cunha, Bento Luiz Lisboa, José dos Santos Vieira, Renato Neto Faria, Ivanyr da Silva e Sebastião A.B. de Carvalho.*”

Isso foi apenas o início de um processo que, liderado pelo empresário Jovelino Azevedo, deu a Cantagalo, o melhoramento de poder receber o sinal da TV. Jovelino foi um grande empreendedor especialmente na área hoteleira, à frente do Cantagalo Turismo Hotel.

O cinema não mais existe, mas a TV, esta sim, prospera a cada dia!

9 Cultural debate grutas e fazendas históricas de Cantagalo (CONCLUSÃO DA PÁG 2)

Autor do livro 'O Tesouro de Cantagalo', lançado em agosto de 1991, e que já está com a sua segunda edição revista e ampliada pronta para publicação, provavelmente este ano, Sebastião de Carvalho, que é carioca, mas possui título de cidadania cantagalense conferido pela Câmara Municipal na década de 1960, destacou sua ligação com a cidade, quando, junto ao seu pai, Antônio Ferreira de Carvalho, editava o jornal 'Cantagallo Novo', que circulou por mais de 20 anos, depois ressurgido com o nome de 'Novo Cantagalo'. "Fomos morar em Niterói porque precisávamos estudar e meu pai achou que as despesas seriam menores se morássemos lá", contou, justificando sua ausência da cidade por vários anos. "Mas nunca deixei de pesquisar e admirar a história de Cantagalo. Sou fascinado pela história dos primórdios do município", completou.

Entre os destaques dados por Carvalho, está Manoel Henriques, o *Mão de Luva*, tido como fundador de Cantagalo. O jornalista não chega a afirmar isso, mas credita a ele a importância pelo surgimento e desbravamento de toda a região. Em pesquisas, comprovadas em farta documentação, Carvalho diz desmistificar, a exemplo de outros pesquisadores, a história romanceada sobre *Mão de Luva*, que teria sido um duque português que usava uma luva para proteger a mão que havia sido beijada pela rainha Maria I, de Portugal, de quem teria sido amante. "Essa bonita estória, ou seja, que não é verdadeira, foi muito bem engendrada e mantida por anos a fio, contando com um reforço muito grande do pesquisador Acácio Ferreira Dias, autor do livro 'Terra de Cantagalo', e pela professora e poetisa local Amélia Thomaz", informa Sebastião de Carvalho, completando que *Mão de Luva* era brasileiro, filho de portugueses, e que nasceu na cidade de Ouro Branco (MG), onde tinha mulher, filhos e, ainda, um enteado. *Mão de Luva* também teria três irmãos: Antônio Henriques, Félix da Silva e Ignácio da Silva.

Fundador, em Cantagalo, do Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha (Cepec), em 1959, entidade criada não só para assuntos relacionados ao escritor de 'Os Sertões', mas de tudo que se relacionasse a Cantagalo, Sebastião de Carvalho conta, também, a redescoberta, através do Cepec, formado por um grupo de jovens, da Gruta Pedra Santa, em Euclidelândia, terceiro distrito, divulgada em artigo ilustrado e publicado, em 1961, pelo Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa área, atualmente, pertence à fábrica de cimento Mauá, do Grupo Lafarge, que preservou o local após protestos do Cepec junto à imprensa.

Já a Gruta Novo Tempo, localizada na Serra das Águas Quentes, em Boa Sorte, quinto distrito de Cantagalo, com 240 metros de profundidade, foi descoberta por Sebastião Carvalho e sua esposa Rosa, em 1991, primeiros a entrar, explorar, fotografar e mapear o local, que fica numa propriedade particular e, embora também seja de formação calcária, não tem seus recursos naturais explorados por nenhuma indústria. "Inclusive, havia a lenda de um demônio que morava dentro da gruta. Isso era muito difundido na região próxima à gruta e os moradores realmente tinham muito medo, tanto que ficaram surpresos por nós entrarmos e conseguirmos sair de lá sem que nada acontecesse. De certa forma, também desmistificamos essa lenda", conta Rosa de Carvalho, a esposa. Sebastião de Carvalho acrescenta que ambas as grutas de Cantagalo – Pedra Santa e Novo Tempo – estão entre as maiores e mais importantes do país. Relatos, neste sentido, também são encontrados na Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), que possui o Cadastro Nacional de Cavernas (CNC).

Fazendas históricas – Também no início da década de 1990, mais precisamente em 1992, o casal Sebastião de Carvalho e Rosa de Carvalho esteve produzindo um documentário sobre as fazendas históricas de Cantagalo, material esse entregue à Secretaria Municipal de Turismo na época. Segundo ele, foram catalogadas 52 dessas fazendas, que fazem parte, em sua maioria, do Ciclo do Café, quando Cantagalo chegou a ser, conforme relatos de Sebastião de Carvalho, o maior produtor de café do mundo. "Era lógico. Naquela ocasião, por volta de 1860, Cantagalo era o maior produtor de café do Brasil, que era o maior produtor mundial", justifica. Para ele, as fazendas cafeeiras de Cantagalo são um "marco de riqueza e civilização", mas que sofreram uma vertiginosa queda a partir da abolição da escravatura, em maio de 1888, já que a produção era totalmente dependente da mão de obra escrava. "Foi um duro golpe na economia de Cantagalo, ao contrário do estado de São Paulo, que já vinha se preparando para esse momento e já contava com grande parte da produção "tocada" por imigrantes italianos", acrescentou o secretário municipal de Cultura, Gildomar Bard da Silveira.

Sebastião de Carvalho, durante a "roda de conversa" do programa '9 Cultural', também defendeu a criação de um roteiro turístico-cultural em Cantagalo que, futuramente, contemple as fazendas de café, muitas delas necessitando restauração, além das grutas calcárias. Ele também relata que muitas partes da história dessas fazendas, das grutas e do próprio município podem estar perdidas, necessitando de um trabalho aprofundado de pesquisa e debate sobre o assunto, aproveitando a chegada do bicentenário para dar início a esse trabalho. "Somente o fato de estarmos aqui, discutindo esses temas, já é um início, um grande avanço em busca desse resgate", afirmou.



EUCLIDIANISMO Produções de pessoas e grupos que se dedicam ao estudo e divulgação da vida e da obra do escritor Euclides da Cunha, o mais celebrado cantagalense, que contribuiu, em seus apenas 43 anos de vida, para a grandeza do Brasil, estabelecendo definitivamente alguns de seus limites com países vizinhos, além de escrever um livro que é considerado patrimônio da humanidade, e a bíblia da brasilidade: OS SERTÕES.

CANTAGALO É PALCO DO IV CICLO DE DEBATES COM EDUCADORES E OFICINAS PEDAGÓGICAS

Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

Entre os dias 23 e 25 de maio, a cidade de Cantagalo sediou o IV Ciclo de Debates com Educadores e Oficinas Pedagógicas (Euclides da Cunha na sala de aula), atividades vinculadas ao projeto de extensão interinstitucional “100 anos sem Euclides”.

A palestra de abertura contou com a presença do Prof. Dr. Luiz Alberto Boing, Diretor Acadêmico do Colégio Anchieta (Nova Friburgo-RJ), e discutiu a memória e a preservação como bases para ações na área de educação. Foram três dias de evento, trazendo diversas oficinas e atrações culturais que movimentaram toda a cidade, entre elas a belíssima apresentação da Orquestra de Cordas da Grota (Niterói-RJ), que aconteceu na igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.

Houve também a “Tenda das Artes”, instalada na praça da matriz para a criançada, buscando juntar o prazer de brincar com o desenvolvimento do gosto pelas obras de arte. Durante o Ciclo, foi possível apreciar uma exposição no Colégio Estadual Lameira de Andrade, com os trabalhos das oficinas de arte do Ponto de Cultura “Os Serões do Seu Euclides”, e o evento ainda contou com um passeio turístico, cultural e histórico à Fazenda São Clemente, em Boa Sorte.

Além dessas atrações, em todos os dias foram oferecidas, também no Colégio Lameira Andrade, oficinas pedagógicas para educadores e comunidade em geral, que passaram pelos mais variados temas como cinema, inclusão digital, poesia, oficinas de brinquedos, debates sobre educação especial e, como não podia faltar, leitura e interpretação de textos euclidianos, para celebrar o nativo mais ilustre da cidade.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: EXPERIMENTANDO NOVOS SABERES NA SALA DE AULA

Na sua quarta edição, o CICLO DE DEBATES COM EDUCADORES E OFICINAS PEDAGÓGICAS foi um evento realizado pela UFRJ e UERJ, em Cantagalo, nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2013. No tradicional encontro, foram discutidas práticas em diversas áreas do conhecimento e da vivência escolar, com livre espaço para a manifestação dos participantes, em oficinas dinâmicas e através de debates sobre a cultura local. O evento ofereceu sete oficinas de temas variados, porém, com um objetivo em comum: compartilhar com os participantes – profissionais da área educacional – métodos que despertam o interesse do aluno em sala de aula, fazendo com que ele tenha, assim, um aproveitamento significativo do conteúdo.

A diversidade dos temas das oficinas foi de suma importância para o evento, pois, desse modo, foi possível suprir as necessidades dos participantes, os quais lecionam em diversas áreas.



Oficinas de inclusão digital, educação especial e de construção de brinquedos de sucatas para professores ensinaram aos participantes métodos de inclusão em diferentes áreas, além da conscientização sobre o meio ambiente e o despertar da sustentabilidade na sala de aula. Oficinas sobre Euclides da Cunha em diferentes áreas também foram oferecidas, com objetivo de aproximar o aluno do universo euclidiano na sala de aula, através do cinema, da geografia e da literatura. A pluralidade das obras de Euclides foi aproveitada para enfoques voltados a diferentes áreas do saber.

Além das Oficinas Pedagógicas, o evento também ofereceu uma programação cultural diversificada e de qualidade, como a apresentação musical da Orquestra de Cordas da Grota, visitação à Fazenda histórica de café, São Clemente, Tenda das Artes na praça central, além de mesas redondas e exibição de documentários. Os participantes foram contemplados com um certificado referente às oficinas que frequentaram, além da distribuição de livros e camisas.



Autor de livros na área de educação e um na área espírita, cantagalense é destacado pelo último trabalho, um livro a respeito de seu pai, Henrique Frauches, ex-prefeito do município

A Secretaria de Cultura de Cantagalo prestou uma homenagem, no último dia 29 de maio, ao professor e escritor cantagalense Celso Frauches, filho do ex-prefeito Henrique Frauches, que governou o município por dois mandatos – de 1955 a 1958 e de 1963 a 1966. A homenagem, que aconteceu devido a uma sugestão da professora Maria Sotéria Silva, teve como destaque o livro ‘Henrique Frauches & Cantagalo – Duas Histórias que se Cruzam’, lançado por Celso Frauches ano passado.



No livro, o autor, que mora em Niterói, destaca a sua admiração pelo pai e, com isso, conta várias passagens da vida pessoal e política de Henrique Frauches, que se entrelaçam com a própria história do município. “Meu pai não era cantagalense, nasceu em Cambuci (Noroeste do estado do Rio de Janeiro), mas teve toda sua vida aqui, onde se casou e constituiu família. Cantagalo foi sua grande paixão, comprovada nas suas ações voltadas ao bem da cidade e de seus habitantes”, disse Celso Frauches, quando participava da primeira parte das homenagens, na Biblioteca Pública Municipal Acácio Ferreira Dias, evento comandado pela bibliotecária-

chefe Rogéria Daflon, que também deu as boas-vindas a todos e organizou uma exposição das obras do autor.

Junto ao secretário municipal de Cultura, Gildomar Bard da Silveira, e a vários convidados, também participaram o prefeito Saulo Gouvea (PT) e o vice-prefeito, Edivaldo Oliveira (PMDB). “Quero dizer que é uma honra recebe-lo aqui, oferecer esta homenagem e constatar que não é preciso nascer em Cantagalo para ser um verdadeiro filho desta terra. A prova é o seu pai, Henrique Frauches, que fez um excelente trabalho durante seus dois mandatos à frente da Prefeitura, levando justiça social e desenvolvimento à nossa cidade. Também não sou cantagalense de nascimento (nasceu em Palma-MG mas de família tradicional de Miracema, no Noroeste do estado do Rio de Janeiro), mas amo esta terra, onde vivo a maior parte da minha vida e onde constituí família. Tudo o que tenho, em todos os sentidos, devo a Cantagalo. Hoje, como prefeito, tenho a oportunidade de saldar um pouco dessa dívida de gratidão com esta terra, e é isso o que quero fazer. Parabéns pelo livro e por contribuir com a preservação da nossa história e nossa cultura”, destacou o prefeito durante a solenidade realizada na biblioteca.

Durante o evento, várias intervenções de ex-alunos e colegas dos tempos de escola em Cantagalo, como da professora e ex-secretária municipal de Educação, Nely Moreira Costa, que foi professora de Celso Frauches e lembrou várias passagens. Foram lembradas, ainda, passagens importantes das ações de Henrique Frauches como prefeito, entre elas a sanção da lei que criou o brasão de armas e a bandeira do município de Cantagalo, que perduram até hoje, sem alterações.

Em seguida, o prefeito Saulo Gouvea convidou a todos para um chá na sede da Secretaria Municipal de Cultura, também no Centro da cidade, onde o secretário Gildomar Bard da Silveira entregou a Celso Frauches um troféu, marcando a homenagem.

Texto: PMC / Foto: Gilmar Marques

Celso Frauches e Eu... tudo por Cantagalo! *Sebastião Carvalho*

Na década de 1950 minha família morava em Cantagalo, onde meu pai e eu editávamos O NOVO CANTAGALO. Eu cursava o ginásio no “Euclides da Cunha” e tinha como um de meus colegas o Celso Frauches.

Ele surgiu de repente. Tinha vindo do interior do município, ao que pareceu!

Muito sossegado e tímido, o Celso era um exemplo de quietude, e ao que tudo indicava, esse modo de ser desagradava à molecada, que vivia implicando com ele, ameaçando-o de agressão. Simpatizei com aquele “almofadinha” bem comportado e por várias vezes protegi-o contra os meninos mais abusados!...

O tempo passou e veio a disputa eleitoral. Celso, agora, tendo vivido em Brasília, aparecia como um defensor intelectual do pai, o Sr. Henrique Luiz Frauches.

Chegou a manter uma coluna no O NOVO CANTAGALO sob o título PROBLEMAS. Falava dos propósitos do pai, se eleito prefeito de Cantagalo.

A campanha foi acirrada, e o jornal estava totalmente voltado à vitória de Henrique Frauches, para que ocorresse afinal, uma mudança, com a derrota do coronelismo! Esta aconteceu. Mas o novo prefeito pouco pode realizar do muito que se esperava! Motivo: recursos escassos! Mesmo assim fez uma reorganização geral, ajudado pelo Celso, e ainda conseguiu um levantamento aerofotogramétrico de Cantagalo, o que veio a ser de importância crucial para que vencêssemos a disputa com Cordeiro pelos direitos sobre a produção das cimenteiras. Foi uma providencial iniciativa!

Associamo-nos às homenagens ao brilhante Celso Frauches, um cantagalense de valor!



HOMENAGEM A JOAQUIM NAEGELE

Em boa hora a prefeitura de Cantagalo resolveu prestar uma significativa homenagem a esse consagrado Mestre, ilustre filho da Terra!

Queremos, nesta ocasião, reverenciar também a memória do nosso querido confrade, jornalista José Naegele, igualmente importante pelo muito que realizou, tanto no jornalismo, escrevendo para este jornal e para periódicos de Niterói e outras cidades, como na vida social e política desta região.

José Naegele sempre exaltou a figura de seu ilustre maestro, expoente da família Naegele.

Joaquim Naegele, entre outras obras importantes, compôs o Dobrado Mão de Luva, que pode ser ouvido em www.nitcult.com.br/CNzero.html

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC



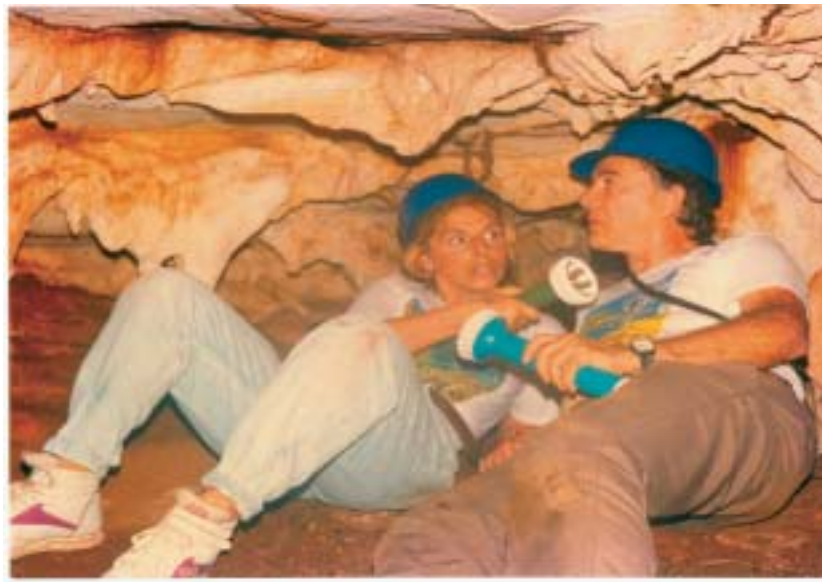
O CEPEC foi criado em 1959 pelo jornalista Sebastião A.B. de Carvalho, então com 21 anos de idade, que reuniu em torno de si um grupo de estudantes, cujo objetivo era pesquisar sobre tudo que se relacionasse ao município de Cantagalo ou pudesse interessar à sua gente.

Foi assim que o CEPEC redescobriu a Gruta da Pedra Santa, e conseguiu torná-la conhecida e reconhecida como patrimônio municipal, impedindo sua destruição.

Bem mais tarde, em 1991, o CEPEC estabeleceu-se oficialmente, sendo registrado em Cartório (Fls. 107, livro B-2) e realizou pesquisas para a Prefeitura. Seus dirigentes, percorrendo o território de Cantagalo, descobriram, nomearam, fotografaram e mapearam a Gruta do Novo Tempo, a maior do Estado, com 240m de extensão.

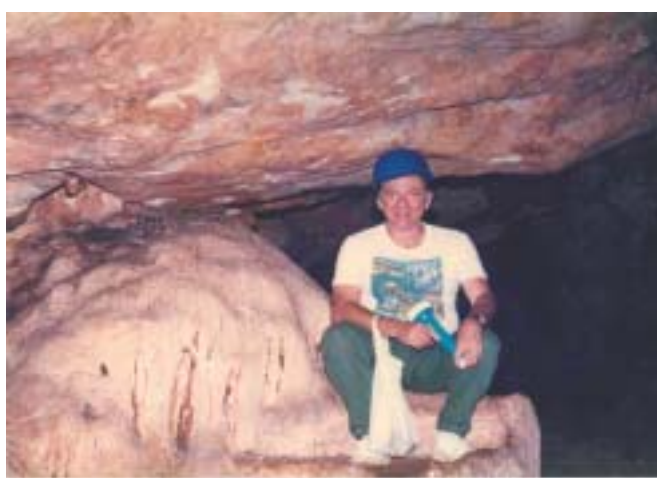
Foi também nessa ocasião que o CEPEC lançou o livro "O Tesouro de Cantagalo" sobre a saga de Manoel Henriques, o Mão de Luva, intrépido desbravador desta região, assim como pesquisou cerca de 52 fazendas cantagalenses, para um vídeo-documentário e um álbum (este ainda inédito). E o trabalho continua!... www.nitcult.com.br/cepec.htm

Grutas Calcárias em Cantagalo, descobertas e estudadas pelo CEPEC



DUAS grutas calcárias foram pesquisadas pelo CEPEC. A primeira, a Gruta da Pedra Santa, foi redescoberta em 1959. Seu redescobridor, o jornalista Sebastião Carvalho, aparece na foto da época, à esquerda, sobre uma plataforma, à direita, no Grande Salão. A segunda, denominada Gruta do Novo Tempo, foi descoberta, nomeada, fotografada e mapeada em 1991 pelo casal diretor do CEPEC, Sebastião e Rosa Maria (Foto à direita). Tem 12 salões e 240m de comprimento, sendo a maior do Estado do Rio de Janeiro.

Os belos espeleotemas da Gruta do Novo Tempo



Sebastião assentado no "Trono" à entrada da gruta.



Rosa Maria mostra o "Véu" dentro da Novo Tempo.



"Mão pelada" foi o nome que demos a este detalhe.



"Sorvete" curioso e raro espeleotema da Novo Tempo.

ENSINAMENTOS CRISTÃOS, HINDUÍSTAS-BUDISTAS - 3

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de unificação dos ensinamentos budistas, hinduístas e cristãos, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi. Passagens da bíblia cristã são comentadas pelo Guru Sri Ramana.

**“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA
NINGUÉM VAI AO PAI, SENÃO POR MIM!”**

09. O REINO DOS CÉUS (Mt. 13.44-50)

O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Quem o acha, esconde e vende tudo o que tem para comprar aquele terreno. É como uma pérola de grande valor que, sendo encontrada, vende-se tudo para adquiri-la. É também como uma rede que jogada ao lago, apanha peixes de todos os tipos. Os pescadores os separam: os bons, para dentro dos cestos; os imprestáveis são jogados fora. Assim será no final dos tempos: Os anjos separarão as pessoas más das boas, jogando aquelas na fornalha, onde vão chorar e ranger os dentes em desespero.

M&I - Encontrar o tesouro, a pérola, o alimento precioso é vencer a ignorância, rasgar o véu da ilusão, conhecer a Verdadeira Realidade, além do mundo fenomenal. Este é o incomensurável tesouro, a pedra filosofal, a imortalidade, a Suprema Beatitude. Mas nem todos conseguirão chegar a essa maravilhosa consecução, permanecendo por muito tempo imersos no caldeirão

das dúvidas, da ilusão e dos desvios das tentações sensuais. Esses não compartilharão das benesses do Conhecimento, apartando-se dos sábios e convivendo com os néscios, vivendo em ambientes compatíveis apenas com sua desmedida ignorância e desamor.

10. A IMPUREZA (Mt. 15.11)

Não é o que entra pela boca, mas o que sai, que pode tornar uma pessoa impura.

O que entra pela boca vai para o estômago e depois sai do corpo. Mas o que sai pela boca vem do coração. Porque é do coração que provêm os maus pensamentos, os crimes, os adultérios, as imoralidades, os roubos, mentiras e calúnias.

M&I - Embora o homem que quer evoluir espiritualmente precise ter cuidado com a alimentação, não é o que entra pela boca que oferece o maior perigo, mas o que sai, o que ele fala. Pois o uso do Verbo, da palavra, que encerra força, poder, é muito importante.

Todo o mal que o homem profere, advém do seu ego, de sua personalidade transtornada, viciada, desviada dos bons propósitos.

Aquele que segue a doutrina, jamais usará o seu verbo para a destruição, mas ajudará a si mesmo e ao próximo, abençoando, agradecendo, bendizendo e aconselhando a seus semelhantes, ajudando, assim, na concretização do Reino de Deus na Terra!

11. SIMPLICIDADE (Mt. 18.2)

Se não houver uma mudança de vida, de modo a ficarem as pessoas iguais a crianças, aquelas nunca entrarão no Reino dos Céus. A pessoa mais importante no céu é

a que se humilha e fica igual à criança. E quem receber uma criança estará recebendo a própria Divindade.

M&I - A soberbia é inaceitável. Que pensa o indivíduo, dominado pelo egocentrismo, que o faz julgar-se dono da verdade, que desconhece, e detentor de um poder que não possui?

A criança, em sua simplicidade e pureza, é o protótipo do Ser que, iluminado pela chama divina, procura viver simplesmente, sem afetações e ares de importante, tratando a todos com urbanidade e singeleza.

“Deixai vir a mim as criancinhas!” Disse também o Cristo, sinalizando Seu amor incondicional pelos puros e simples. Assim é aquele que venceu a ignorância, a Ilusão e as Tentações, assumindo o amor como seu estado natural, espontâneo e definitivo.

12. DESAPEGO DE RIQUEZA (Mt. 19.20-26)

Jesus disse ao rapaz que queria ser perfeito e obedecia a todos os mandamentos: “Vá, vende tudo o que possui e dê o dinheiro aos pobres, pois assim terá riquezas no céu. Depois, venha e me siga”. O moço ficou triste, porque era muito rico. Jesus, então, disse: “É mais difícil um rico entrar no Reino dos Céus, do que um camelo passar pelo fundo de uma agulha”. E, à pergunta dos discípulos sobre quem então poderia ser salvo, respondeu: “Para os humanos isso é impossível, mas para Deus tudo é possível”.

M&I - O apego aos bens materiais é um grande obstáculo à realização espiritual. Mas o desapego aos bens, tanto materiais quanto espirituais, é condição essencial no caminho da transcendência.

Vencer essa dificuldade não é nada fácil! Especialmente para aquele que tem muitos bens, que foi abundantemente aquinhado nesta vida material. Mas isso pode ser conseguido através da obediência aos ditames da Verdadeira Doutrina. Releva, contudo, observar que mesmo assim é imprescindível a ajuda dos céus, pois ninguém chega lá sem a graça de Deus!

13. SERVIR (Mt. 20.24)

Os governantes tem poder sobre o povo, mas entre os meus discípulos, diz Jesus, não pode ser assim. Pelo contrário. Quem quiser ser importante, que sirva aos outros, e quem quiser ser o primeiro, que seja o escravo de todos. Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.

M&I - Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo!”. Assim deve o discípulo agir, em relação ao poder temporal... Lutar para ser poderoso, aqui, é, na verdade, enfraquecer-se diante de Deus! Pois a escala de valores, no padrão divino, é oposta à que vigora no mundo. O primeiro é o último, e o último o primeiro! Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha, será exaltado! Servir especialmente aos mais humildes!...